

PDS consegue cargo no Senado

28 FEV 1985

Brasília — O candidato da Aliança Democrática, Senador José Frágelli (PMDB-MS), 69 anos, foi eleito por 38 votos Presidente do Senado Federal, derrotando Luís Viana Filho (BA), candidato do PDS, que teve 29 votos. Apesar de ter disputado três cargos da Mesa — contra a chapa da Aliança Democrática — o PDS só conseguiu a vice-presidência, elegendo o Senador Passos Porto, com 34 votos, derrotando o candidato da Frente Liberal, Aderbal Jurema.

Para a 1ª-vice-presidência foi eleito Guilherme Palmeira (PFL-AL), para a 1ª- secretaria, Enéas Faria (PMDB-PR), para a 2ª-secrataria, João Lobo (PFL-PI), para a 3ª-secrataria, Marcondes Gadelha (PFL-RN), para a 4ª-secrataria, Eunice Michilles (PFL-AM). Foram eleitos suplentes Martins Filho (PFL-RN), Benedito Canela (PMDB-MT), Alberto Silva (PMDB-PI), e Mário Maia (PMDB-AC).

O Senador Luís Viana Filho ficou

contente e decidido a não mais obstruir os trabalhos do Senado, como vinha ameaçando. Disse que vai cumprir o regimento, e que seu partido só vai obstruir os projetos que não forem do interesse do país.

Até a última hora, o PDS tentou fazer um acordo para obter a 1ª-vice-presidência e a 2ª e 4ª-secratarias da Mesa. O líder Aloysio Chaves procurou pela manhã o Senador Humberto Lucena (líder do PMDB), para conseguir um acordo. Lucena passou a decisão ao Senador Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal, partido que detém cinco cargos na Mesa. Chiarelli rejeitou prontamente qualquer proposta de acordo com o PDS.

O Senador Passos Porto derrotou Aderbal Jurema porque conseguiu mais dois votos dentro da Aliança Democrática — os dos antigos amigos Itamar Franco (PMDB-MG) e Albano Franco (PFL-SE) — e com sua eleição reduziu as possibilidades de Frágelli, que temia que

a Mesa do Senado fosse constituída sem qualquer nome do PDS.

De terno novo, sorridente, o Senador José Frágelli assumiu a presidência do Senado com um discurso em prol da ética e da austeridade nos gastos públicos. Disse que a sociedade quer dignificar o Legislativo e, por isso, trabalhará para moralizar os atos daquela Casa. Seu discurso foi atentamente ouvido pelo Senador Moacyr Dalla (PDS-ES), acusado de promover a nomeação de 1 mil 500 funcionários sem concurso público, no episódio conhecido como **trem da alegria**.

O Presidente eleito Tancredo Neves lamentou a não eleição do Senador Aderbal Jurema (PFL-PE) para a 2ª-vice-presidência do Senado, pois queria ver cumprido integralmente o acordo feito entre PMDB e PFL para a composição da Mesa, informou o Senador Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, que foi comunicar o resultado da eleição a Tancredo Neves.

JORNAL DO BRASIL